

# *Geriatrics & Gerontology:* com brasileiros e por brasileiros

Prezados leitores,

É com satisfação e orgulho que continuarei, junto com os editores associados, o corpo editorial e vocês, o cuidadoso trabalho que vinha sendo desenvolvido com muita competência. Estamos amadurecendo a percepção de que devemos divulgar e fomentar o conhecimento e a investigação científica em geriatria e gerontologia, ampliar as fronteiras, estabelecer interações com instituições internacionais, mas, principalmente, reconhecer, estudar e propor alternativas para a nossa realidade nacional. Nós fazemos parte da consolidação dessa nova área do conhecimento no Brasil, estamos fazendo história e queremos que ela seja valorosa.

Em geriatria e gerontologia necessitamos de um treinamento para uma análise crítica de artigos científicos aprimorada. As evidências científicas são de diferentes níveis e temos que nos basear na melhor disponível, e não apenas em uma evidência. Na hierarquia das evidências, as revisões sistemáticas e metanálises são as de maior validade e confiabilidade, seguidas dos ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte (longitudinais), estudos caso-controle, estudos transversais e por último relato de casos. Algumas fontes podem nos ajudar a aprimorar o nosso conhecimento neste assunto: [www.bireme.br](http://www.bireme.br), [cochrane.bvsalud.org](http://cochrane.bvsalud.org).

Nesta edição, os artigos selecionados são produto de realidades de diferentes regiões do país e, embora saibamos que o envelhecimento difere nessas regiões, há preocupações comuns. Nós vamos analisar alguns estudos do tipo transversal, os quais contribuem com a verificação de associações que se forem investigadas nos estudos longitudinais e podem definir fatores, preditores e marcadores de risco que nos permitirão identificar idosos que estão sob risco de evoluírem para comprometimento da capacidade funcional, fragilidade e dependência.

Alguns resultados apresentados trazem informações interessantes. Em um serviço ambulatorial de especialidade, os analfabetos, assim como os que tinham prescrição de medicamentos da classe C, o mesmo para as mulheres e também para os que apresentavam doenças do aparelho respiratório, foi verificado que em todos esses casos, houve mais do que 3 vezes a chance dos idosos serem classificados como frágeis. Em idosos institucionalizados, os autores encontraram correlação entre índice de massa corporal e circunferência da panturrilha e índice de massa corporal e espessura do músculo adutor do polegar, podendo auxiliar na avaliação nutricional desses indivíduos.

A prescrição de medicações inapropriadas para idosos é frequente, e chama atenção o trabalho realizado em um hospital oncológico onde a identificação do problema foi seguida de estratégias para modificar a situação observada. A lista de medicamentos padronizados foi revisada; foi produzido um boletim informativo sobre o critério de Beers-Fick e este foi distribuído aos diversos setores da Instituição; foi utilizado o sistema informatizado para registros que aparecem em forma de alertas, sobre as restrições para prescrição desses medicamentos para idosos, assim como a informação de alternativa terapêutica padroni-

zada na instituição e/ou orientação de condutas para minimizar possíveis efeitos indesejados provenientes do seu uso. Essas propostas sem dúvida servirão de modelo para outros serviços.

Também foi apresentado que o medicamento fornecido gratuitamente pelo Ministério da Saúde possui grande credibilidade e confiabilidade perante os idosos entrevistados. A maioria deles refere que o fato de o medicamento ser fornecido pelo Sistema Único de Saúde e ser de qualidade são os principais motivos para continuar a utilizá-los.

Os autores do trabalho sobre a ressonância magnética cerebral e a demência destacam que a hipertensão, o *diabetes mellitus* e o sedentarismo foram frequentes nos pacientes com alterações nos exames de imagem e nos testes cognitivos. Devemos aprofundar esses estudos, pois esses fatores também aparecem como preditores de sobrevida em estudos longitudinais em idosos.

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, estratégia desenvolvida para o acompanhamento da saúde do idoso e instrumento de auxílio aos profissionais de saúde é pouco conhecida e utilizada. Para aqueles que ainda não a conhecem, precisamos divulgar, não apenas informando, mas também aplicando-a na nossa prática profissional.

A fisioterapia aquática mostrou possibilidades de melhora física, emocional e social, reforçando os modelos que discutem o envelhecimento bem sucedido como sendo aquele que é caracterizado por condições físicas, emocionais e cognitivas que permita uma boa adaptação, a qual levará à sociabilização. Os exercícios funcionais também parecem melhorar sintomas depressivos e de dor e algumas AVDs em idosos institucionalizados. Portanto, precisamos estudar mais esta abordagem.

As revisões nos levam a propor novos projetos e artigos para esta revista. Sobre cuidadores de idosos demenciados no Brasil, sugerimos que iniciem conhecendo melhor a versão brasileira do instrumento The Zarit Burden Interview. O *diabetes mellitus*, frequente em idosos, é uma condição que provoca complicações que dependerão de ações de equipe multiprofissional. Nesta revisão estamos em contato com propostas da terapia ocupacional que incluem ações educativas, de reeducação, de treinamento, de compensação e adaptação. A revisão sobre o hipotireoidismo subclínico chega a conclusões instigantes: o tratamento não traz melhora comprovada no perfil lipídico, sintomas neuropsiquiátricos, diminuição do risco cardiovascular, alterações musculares, ósseas e qualidade de vida; não há evidência científica para a indicação do tratamento medicamentoso do hipotireoidismo subclínico. De fato, outros autores também têm chegado a conclusões semelhantes. E vocês?

A nossa revista se tornará cada vez mais a expressão da nossa especialidade, quanto mais nos dedicarmos a ela. Há muito o que aprender com nossos pares, de todas as regiões do país. A diversidade nacional enriquece o nosso saber e traduz a nossa capacidade de resiliência que tanto nos caracteriza e contribui para o envelhecimento bem sucedido.

Sejam bem-vindos!

**Maysa Seabra Cendoroglo**

*Editora*